

132 p. 148 410
No 70
SERMAM

DE

NOSSA SENHORA

DE BELEM,

P R E' G A D O

*No Seminario do mesmo nome, & na primeyra
oytava do Natal,*

P E L O P A D R E

ANGELO DOS REYS

Da Companhia de JESUS, da Provincia do Brasil,
no Anno de 1716.

OFFERECIDO AO PADRE

ALEXANDRE DE GUSMAM,

da mesma Companhia, & Provincia, Insti-
tuidor do mesmo Seminario.

Esteve exposto o Santissimo Sacramento.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.

SERAM

Nossa Senhora

DE BELLE

Im Seminário do mesmo nome, e na primeira
estada do Natal, e

PELO PADRE

ANGELO DOS REYS

Da Companhia de JESUS, da Provincia do Brasil
no Anno de 1718.

ALEXANDRE DE GUSMAN

da mesma Companhia, e Provincia, Inten-
tador do mesmo Seminário.

foi dos Reis e

da mesma Companhia e Provincia.

com o sello da mesma Officia. Bahia 18 de

Julho de 1718. Na Officina de ANTONIO PEDROVO GARRAM.

Com sellos e impressões. Anno de 1718. Li.



LICENÇA DA ORDEM.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



Oseph de Almeyda, da Companhia de JESUS, Visitador Géral, & Vice-Provincial da Provincia do Brasil, por commissão especial, que tenho do nosso M. R. P. Miguel Angelo Tamburino, Preposito Géral, dou licença para que se possa imprimir este *Sermão de N. S. de Belém*, que prégou o Padre Angelo dos Reys da mesma Companhia, o qual foy visto, & approvado por Religiosos doutos da mesma Companhia de JESUS, por nós deputados para isso. E em testemunho da verdade, dey esta subscripta com o meu sinal, & sellada com o fello do meu officio. Bahia 18. de Julho de 1717.

Joseph de Almeyda.

A 2

LI.



L I C E N Ç A S

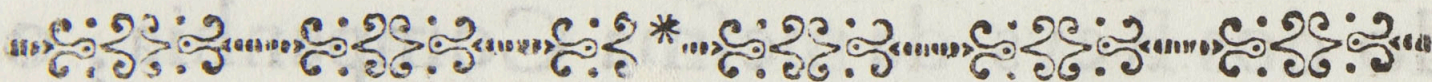
Do Santo Officio.

*Approvação do M.R. P. M. Fr. João de Santa Teresa
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr mandado de V. Eminencia li o Sermaõ que compoz, & prègou o M. R. Padre Angelo dos Reys, Religioso da Companhia de JESUS, & não achei nelle cousa que encontrasse a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa no Convento de N.S. de JESUS, 27. de Janeyro de 1718.

O M. Fr. João de Santa Teresa.



*Approvação do M.R. P. M. Fr. Manoel de Aguiar,
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr ordem de V. Eminencia revi o Sermaõ, que o M. R. Padre Angelo dos Reys prègou na Festa de N. S. de Belèm na Igreja do Seminario do mesmo nome, que a Esclarecida Familia da Companhia de JESUS tem na Provincia do Brasil, da qual he alumno este grande Prègador; & não encontrei nelle cousa repugnante à Fè Catholica, ou bons costumes; antes promove com muyto espirito, & engenho
a devo-

a devoção ao efficacissimo patrocínio da Virgem Mãy; &
por isso me parece digno do prelo, V. Eminencia mandará
o que for servido. São Domingos de Lisboa 31. de Janeyro
de 1718.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Fr. Manoel de Aguiar.



Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermaõ de
que faz menção esta petição, & impresso tornará para
se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não corre-
rá. Lisboa Occidental, o primeyro de Fevreyro de 1718.

Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lancaastro.

Guerreyro. Portocarreyro.

Pode-se imprimir, vistas as informações, o Sermaõ de
que se trata, & depois de impresso tornará para se con-
ferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lis-
boa Occidental 17. de Fevreyro de 1718.

Cardoso.



Do Paço.

S E N H O R:

POr ordem de V. Magestade revi o Sermaõ que no Seminario de nossa Senhora de Belèm prègou o M. R. Padre Mestre Angelo dos Reys da Sagrada Companhia de JESUS, & nelle não achey cousa alguma que encontre o Real serviço de V. Magestade; antes por ser huma obra pia, & douta, me parece digno de se imprimir; com tudo V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental 20. de Fevreyro de 1718.

Antonio Botelho.

QUe possa imprimirse, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 22. de Fevreyro de 1718.

*Costa. Andrade. Botelho. Oliveyra.
Noronha.*



Invenierunt Mariam, & Infantem positum in præsepio. Luc. cap. 2.

I.



Assim costumava pagar Deos a quem o busca em Belèm. (Divina, & humana Magestade.) Quando o Anjo deo aos Pastores a alegre nova do Nascimento de Christo, disse-lhes que em final de ser verdade o que elle lhes dizia, haviaõ de achar reclinado no presepio o Santo Menino: *Invenietis Infantem positum in præsepio.* Põem-se a caminho os Pastores, & o desenho, que levavaõ, era de achar só o Menino nascido, como lhes havia dito o Anjo: *Videamus hoc verbum, quod Dominus ostendit nobis.* Mas chegando a Belèm, não acháraõ só o Filho, senaõ com elle tambem a Mãe: *Invenierunt Mariam, & Infantem.* Já vos terá succedido que perdendo o rumo, ides seguindo o Sol, & elle vos serve de guia para a vossa derrota. E assim succedeo aos Pastores hoje. Partirão seguindo a derrota do Sol no Oriente: *Videamus* Ibidem. *hoc verbum, quod factum est.* E sendo que só buscavaõ o Sol, acháraõ com elle tambem a Lua: *Invenierunt Mariam, & Infantem.* Mas que muyto que encontrassem tambem a Lua, se buscavaõ o Sol de noyte? De maneyra que deo Deos o premio dobrado aos Pastores na noyte de seu Nascimento.

Ibidem.

Ibidem.

to. Buscavaõ o Sol, & achavaõ tambem a Lua: buscavaõ o Filho, & achavaõ tambem a Mãe: buscavaõ a Jesu, & achavaõ tambem a Maria, & a Maria primeyro: *Mariam, & Infantem*. Porq̃ primeyro hade achar a Maria, quem quizer achar a Jesu: *Mariam, & Infantem positum in præsepio*.

Mas se buscavaõ só o Filho: *Videamus hoc verbum*; & só o Filho lhes disse o Anjo que haviaõ de achar: *Invenietis Infantem*; porque diz agora o Evangelista que achavaõ tambem a Mãe: *Invenierunt Mariam, & Infantem*? Porque vieraõ a Belèm. Ora vede. Antes dos Pastores se porem a caminho para irem ver o Menino Deos, diziaõ huns aos outros, & convidavaõ-se para irem a Belèm: *Transseamus usque ad Bethlehem*. E em Belèm he que se achavaõ os bens do Ceo em dobro. Os Pastores eraõ, os que moravaõ pelos sertões, & pelos arredores

Ibidem.

daquelle ditoso lugar, chamado Belèm, muyto grande nos olhos dos homens, & ainda mayor nos olhos de Deos: *Et tu Bethlehem, nequaquam minima es*. Porq̃ de Belèm tem sahido, & ainda haõ de sahir tantos fugeytos, & taõ exemplares, para regerem as Igrejas no estado Sacerdotal: *Ex te enim exiet dux, qui regat populum meum*.

Matth. 2.

Ibidem.

Assim o experimentey eu o anno passado na missaõ, que fiz atè Serigippe del Rey, a que dey principio nesta Igreja com o Sermaõ, que aqui prèguey de Anno Bom. Porque sendo mais de dez as Igrejas, Capellas, & Freguesias, onde fiz missaõ; em quasi todas achei Parocos, & Capellaens, que foraõ Seminaristas neste Belèm: & com taõ honrados procedimentos, que repetidas vezes demos graças a Deos eu, & meu companheyro, & mil parabens ao Seminario, por haver creado em taõ boa dou-

De N. Senhora de Belém.

9

doutrina aquelles fugey-
tos, dos quaes lhe proce-
de tanto credito. Senho-
res, acabay de conhecer,
& de vos persuadir, que
muyta parte do que hoje
se conserva bom nas Re-
ligioens, & nas Igrejas,
daqui sahio, deste Belém,
deste Seminario. Não ne-
go que haverà nelle algũ,
ou alguns menos ajusta-
dos; porque ainda no ou-
ro mais subido se acha es-
coria. Mas essa com se lan-
çar fóra, fica purificado o
ouro. Em fim he muyto
grande o serviço, que nes-
ta casa se faz a Deos, &
muyto grande a gloria,
que daqui lhe resulta. E
por essa razão a terá no
Ceo tambem muy cresci-
da, não só o primeyro
fundador, que lançou os
primeyros aliceses para
este edificio; mas tambem
o segundo, que com as
rendas, que applicou pa-
ra a sustentação dos Reli-
giosos, que nelle assistem,
o perpetuou, & fez im-
mortal.

Voltando porèm ao

meu ponto: os Pastores
eraõ, os que moravaõ pe-
los Sertões, & pelos ar-
redores de Belém: *Pasto-* Luc. 2.
res erant in regione eadem.
Notay. Não diz que as-
sistiaõ em Belém os Pas-
tores; senão que moravaõ
là por fóra, pelo contor-
no delle: *In regione ea-*
dem. E de là he que vie-
raõ, & entraraõ em Be-
lém, & se fizeraõ Belemi-
tas. E entaõ he que achã-
raõ não só o Santo Meni-
no, mas tambem a Sobe-
rana Mãe: *Mariam, & In-*
fantem. Porque, como di-
zia, em Belém he que se
achaõ os favores do Ceo
dobrados: *Transeamus us-*
que ad Bethlehem: invene-
runt Mariam, & Infan-
tem. Em quanto viviaõ là
por fóra, tinhaõ os favo-
res do Ceo, assi he; por-
que o Ceo nunca falta;
mas não eraõ em dobro:
Invenietis Infantem. Mas
tanto que vieraõ a Be-
lém, logo os tiveraõ do-
brados: *Invenierunt Ma-*
riam, & Infantem.

Ora supposto q̃ achã-

B

raõ

raão os Pastores a Senhora, & o Menino: *Mariam, & Infantem*, & o Menino reclinado no presepio: *Positum in præsepio*; ferà a materia do meu discurſo dar a razão de estar no presepio o Santo Menino: & de dizer expressamente o Evangelista que estavam juntos o Menino, & a Senhora: *Mariam, & Infantem*. Já daqui mesmo tenho dividido o Sermão em duas partes. Para as proseguir como desejo, peçamos ao Menino de Belèm a sua Graça, que na presença da Senhora de Belèm a não hade negar; & muyto mais na casa, & Igreja de Belèm. *Ave Maria.*

II.

Positum in præsepio.

NEsta breve clausula nos mostra o Evangelista São Lucas o Eterno nascido em tempo, o infinito limitado a termos, o immortal fugeyto

à morte, o impassivel com decreto para padecer, & todo Deos reduzido a estar em huma manjadoura. Naquella manjadoura se nos mostra a soberania abatida, a grandeza estreytada, a immensidade abbreviada, a Magestade sumida, a Divindade humanada, & a sabedoria increada posta no meyo de dous brutos, & no lugar mais frequentado delles: *Positum in præsepio*. Antes da Encarnação mostrava-se Deos no tabernaculo do templo, em hum lugar eminente, ricamente preparado, como se lê no terceyro livro dos Reys: *Ni- 3. Reg. 6. bilque erat in templo, quod non auro tegeretur*. E mostrava-se no meyo de dous Cherubins, sabios, & entre todas as creaturas mais entendidos, como Mestre, & Senhor de todo o creado: *Fecit in oraculo duos Cherubim*. Hoje porèm, depois que Deos se fez homem, já não se mostra entre dous Cherubins, se não entre dous brutos.

brutos: & não no tabernaculo, ou *Sancta Sanctorum*; senão em hum presépio, ou manjadoura humilde: *Positum in præsepio*.

E porque? São muitas as razões, que deraõ os Santos Padres, & Escritores Sagrados a este porque. Eu apontarey huma só, que me parece mais verdadeyra, & he esta: porque estimou tão altamente o Divino Filho o ventre virginal da Soberana Mãe, & haver morado nelle nove mezes, que depois de sahido d'elle, nenhuma outra cousa estimou para seu assento.

Ainda os mesmos Cherubins, na comparação do ventre soberano, era vileza. Ou bem acima no ventre de Maria, ou bem abayxo no presépio entre brutos. He pensamento, & ponderação subdissima de Eziqúio: *Assumpta carne, Unigenitus ex te nascitur. Eam ob rem ne anxia sis, si parias in stabulo: ne hæsites, si sedere facias in præsepio, qui sedet in dor-*

so Cherubim. Não deveis estranhar, Soberana Virgem, & muyto menos cuidar, se vosso Filho, que hontem pizava Cherubins, hoje o vedes sobre as palhas dessa manjadoura. Porque como sahio de vossas entranhas, só o trono de vosso ventre virginal lhe agrada mais, que tudo: *Ne anxia sis, si parias in præsepio: Unigenitus ex te nascitur.*

He tão alta, & tão superior a prerogativa grande daquelle soberano ventre, que se entre o Verbo Divino, & o Espirito Santo podesse haver competencia, só a houvera sobre qual delles havia de ter morada no ventre Virginal de Maria, & ser seu Filho. O Espirito Santo he Esposo da Virgem: *Spiritus Sancti Sponsa.* Mas como se não se contentasse com ser Esposo seu, ainda procura (da maneyra, que pôde ser) & deleja muyto ser seu Filho. Exquisitamente Santo Epiphanio: *Quam*

S. Epi-
phan. de
Laud.
Virgin.

Apis Li-
ban. t. 1.
Flor. 1.
num. 48.
pag. 24.

Luc. 1.

Ibidem.

*Pater dilexit, Filius inhabita-
vit, Spiritus Sanctus percipuit.* Quer dizer: O
Eterno Padre amou a So-
berana Virgem, habitou
em suas entranhas o Eter-
no Filho, & o Espirito
Santo a desejou. E dese-
jou-a (da maneyra, que
pode desejalla) para que
fosse Mãe sua, accrescenta
aqui o Author do Apis Li-
bani: *Spiritus Sanctus per-
cupivit, ut eam haberet Ma-
trem.* E isso parece quiz
dizer o Anjo à mesma Se-
nhora no dia da Encarna-
ção, pouco antes de en-
carnar o Verbo. *Spiritus
Sanctus superveniet in te:* O
Espirito Santo virá tam-
bem assistirvos naquella
hora. Tinha-lhe dito que
o Verbo Divino havia de
fer seu Filho: *Concipies in
utero, & paries filium.* E
vendo esta filiação o Es-
pirito Santo, como dese-
joso de fer também Filho
de Maria, vinha assistir,
& ao menos acharse pre-
sente, quando concebesse
a Senhora: *Spiritus San-
ctus superveniet in te. Pro-*

fundamente o mesmo Au-
thor: *Spiritus Sanctus su-
perveniet in te: igitur ad
uterum Mariæ, ut filiatio-
nis hujus ostenderet se cupi-
dum.* O Espirito Santo he
artigo de Fé que procede
do Pay, & mais do Filho:

*Qui à Patre, Filioque pro-
cedit.* Mas como se não
se contentasse com esta
subidissima processão, da
maneyra, que pode fer,
deseja proceder também
da Soberana Virgem, &
fer seu Filho: *Spiritus San-
ctus percipuit, ut eam ha-
beret Matrem.* Não dese-
jou o Espirito Santo para
seu trono os Cherubins
mais entendidos, nem os
Serafins mais abrazados;
porque todos esses Sobe-
ranos Espiritos são limi-
tado trono para tanta
grandeza; & só desejou
(diz aquelle Escritor) o
ventre Virginal de Ma-
ria, como lugar mais emi-
nente, & mais superior
que os Serafins, & Cheru-
bins todos: *Spiritus San-
ctus superveniet in te: igi-
tur ad uterum Mariæ. Por-
que*

Apis Li-
ban. ubi
sup.

In Symb.
fidei.

que na comparação do ventre de Maria, ainda as Intelligencias mais superiores não avultaõ: *Ne hæsites, si sedere facias in præsepio, qui sedet in dorso Cherubim: Unigenitus ex te nascitur.*

Agora entenderéis o mysterio do que vio São João na noyte de Natal, poucas horas antes de nascido o Menino Deos. Diz São João que vio hũa mulher, a qual tinha no ventre hum Filho varaõ, & estava já em pontos de o dar a luz: *Signum magnum apparuit in Cælo: mulier in utero habens: & clamabat parturiens.* E diz tambem que vio no mesmo tempo hum Dragaõ, bravo, feroz, & de catadura soberba, & formidavel, que estava à vista, & àlerta, para matar, & tragar aquelle parto, tanto que nascesse: *Draco stetit ante mulierem, ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* O Dragaõ he o Demonio. A Mulher he Maria Santissima. O Filho, que estava

no ventre, ninguém duvida que he Christo. Mas, se queria o Dragaõ matar, & devorar esse filho; porque o não acomete, quando estava no ventre da Mãy? Por isso mesmo. Porque estava no ventre da Mãy, esse ventre lhe servia de escudo, para que o Dragaõ o não acomesse: *Mulier in utero habens.* O Filho era o Verbo Encarnado, como já disse. Mas o Dragaõ não respeitava o Verbo; antes vinha para o matar, tanto que nascesse: *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Respeytava o ventre, sim. Que por isso não acometeo, em quanto o Verbo estava nelle: *Draco stetit ante mulierem.*

Ainda não està ponderado. Christo, & mais sua Mãy, são os dous inimigos mais oppostos do Demonio, a quem elle faz crua guerra, & lhes não perdoa em nenhum tempo, a bandeyras despregadas: *Inimicitias ponam* Genes. 3. *inter te, & mulierem, & se-*

Apocal.
12.

Ibidem.

men tuum, & semen illis.

De caminho advirto aqui que este texto, ainda no sentido literal, se entende da Soberana Virgem. Por isso, como bem notou São Cypriano, não disse Deos, *inimicitias pono*, de presente; para que não cuydasse alguém que fallava de Heva, a quem naquella mesmo tempo a serpente tinha enganado: sennão, *inimicitias ponam*, de futuro; para que se visse que fallava da Senhora, que dalli a quatro mil annos havia de apparecer no mundo, para pizar a cabeça da serpente, & de todos os que a seguissem. Isto assim advertido, voltemos ao nosso ponto. Nesta occasião do Apocalypse tinha o Demonio juntos, & debayxo das garras, o Filho, & a Mãe. E podêra avançar primeiro à Mãe, para que matando-a, mataste também o Filho, & ficasse de huma vez livre de ambos. Mas não fez isso. Nem à Mãe, nem ao Filho aco-

meteo, em quanto estava no ventre da Mãe. Esperava que sahisse delle, para então o acometer: *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Porque a presença do sagrado ventre lhe abatia o orgulho, & ousadia, & o fazia estar parado, & sem se mover, nem ter acção: *Draco stetit ante mulierem.*

E por esta mesma razão, quando Deos publicou as guerras entre o Dragaõ, & a Mãe de Deos (como pouco ha vimos) disse que depois da Senhora lhe pizar, & metter debayxo dos pés a cabeça, elle lhe havia de armar trayções para vingarse. Mas vede o que disse o Senhor, & os termos, de que usou: *Illa conteret caput tuum, & tu insidiaberis calcaneo ejus.* Não disse que o Dragaõ havia de armar as trayções contra aquella parte do pé, que está para diante; sennão contra aquella parte do pé, que está para traz: *Calcaneo ejus.* Não disse que o Dra-

Ibidem.

o Dragaõ havia de acometer a Senhora rosto a rosto, & a peyto descuberto; senão pela parte das costas, como encubriendo a cara, & não se atrevendo a apparecer pela parte do sagrado ventre, de puro respeyto, & reverencia delle: *Tu insidiaberis calcaneo ejus*. E nesta consideração, sendo tão sobrelevadas as prerogativas do ventre soberano de Maria, & havendo o Filho de Deos habitado nove mezes naquelle ventre sagrado, sahio delle tão pago, & tão agradado; que depois delle, outro nenhum trono procurou para reclinarse, & se deyxou lançar em hũa manjadoura entre dous brutos: *Unigenitus ex te nascitur: positum in præsepio*.

III.

Invenierunt Mariam, & Infantem.

Passando à segunda parte, diz o Evange-

lista, & adverte que achãraõ os Pastores a Mãy, & mais o Filho. E não podia ser sem mysterio esta advertencia. Qual será o mysterio? Já o insinuou, ou declarou Santo Agostinho, como sempre: *Pastores de salute alacrius exultabant*: diz Santo Agostinho que foraõ os Pastores a Belém, & ao presépio, para nelle pedirem ao Santo Menino a justificação, & salvação de suas almas. Por isso nota o Evangelho que foraõ com pressa: *Venerunt festinantes*. Para que delles tomássemos o exemplo, que nas materias da salvação não hade haver vagares. E como hiaõ pedir ao Filho, por isso advertio o Evangelista que achãraõ tambem a Mãy: *Invenierunt Mariam, & Infantem*. Como se dissesse, que estando na presença da Mãy, tinhaõ certo o despacho a seu favor do que pedissem ao Filho. E a razão desta razão he esta: porque nenhuma coisa

D. Aug. hom. 9. de Epiph. apud Sylveyr. ad prædicta verba.

Lus. 21

nega

nega o bendito Filho das que se lhe pedem na presença de sua Mãe. Isto he, o que agora heyde provar.

Presentaraõ-se a Christo duas petições em diversos tempos, & foy muyto encontrado o despacho de hũa ao da outra.

Veyo a Mãe dos Zebedeos com dous filhos, & pedio a Christo concedesse a cada hum delles hũa cadeyra na sua Corte:

Matth.
20.

Dic, ut sedeant hi duo filij mei in regno tuo. Mas não lhas concedeo o Senhor.

Ibidem.

E logo deo por razão que tinha em contrario o decreto do Padre:

Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo. Fiquemos aqui. Pediraõ em Galilea ao mes-

Joan. 2.

mo Christo que fizesse hum milagre, para remediar a falta, que já se experimentava em hũ ban-

quete: *Vinum non habent.* E tambem respondeo o

Senhor que tinha decreto do Padre para naquella

tempo ainda não fazer

milagres: *Nondum venit hora mea. Hoc statutum erat Dei decreto,* accres-

Ibidem
Sylveyr.
ibid.

centaõ [aqui os Expositores. Boa coherencia estava esta, se não vissemos os effeytos tão diversos. Em Galilea fez finalmente Christo o milagre, & remediou aquella falta: *Viderunt aquam vinum factam.*

Ibidem.

E aos dous irmãos de nenhũa maneyra concedeo as cadeyras, que pediraõ: *Non est meum dare vobis.* E porque? Em ambos estes casos disse Christo que tinha em contrario o decreto do Padre.

Em Galilea: *Statutum erat Dei decreto.* Aos Zebedeos: *Quibus paratum est à Patre meo.* Logo como em Galilea anticipa o Senhor o tempo ao decreto,

para fazer o que lhe pediraõ: *Viderunt aquam vinum factam;* & aos dous irmãos não concedeo o

que procuravaõ: *Non est meum dare vobis?* A razão he muyto clara. Quando pediraõ os dous irmãos,

não estava presente a Senhora;

Ibidem.

nhora ; & em Galilea estava a Senhora presente: *Erat Mater Jesu ibi.* Que tanto vay de se fazer a petição a Christo na presença de sua Mãy, ou na ausência della.

Mas ouço que já me estais dizendo que a razão toda de se antecipar o tempo para este milagre, não foy a presença da Senhora ; porque Christo sempre concede o que lhe pedem, ainda que não esteja presente sua Mãy. Senão que a razão toda de se antecipar o tempo para o milagre em Galilea, foy porque aquelle vinho era figura do Sacramento da Eucharistia, como bem notou São Pedro Chrysologo: *Aqua in sanguinis erat convertenda mysterium.* E o Sacramento da Eucharistia sempre anticipa o tempo. Para prova deste pensamento podeis trazer o que succedeo no Calvario. Do Lado de Christo na Cruz sahio primeyro sangue, & depois agua: *Exivit san-*

D. Chry-
sol. Ser.
160.

Joan. 19.

guis, & aqua. E diz com outros Padres São João Chrysostomo que o sangue era figura do Sacramento da Eucharistia, & a agua era figura do Sacramento do Bautismo: *Exinde aqua fluxit, & sanguis: unum Baptismatis symbolum, aliud Sacramenti.* Mas sendo que o Bautismo foy instituido no principio da prègação de Christo, quando foy bautizado no Jordaõ, tres annos antes da Eucharistia: & a Eucharistia a instituhio o Senhor no fim de sua vida, tres annos depois do Bautismo; vemos com tudo que agora no Calvario sahe anticipadamente a Eucharistia significada no sangue, & se anticipa ao Bautismo significado na agua. Porque o Sacramento da Eucharistia, como quereis provar, sempre anticipa o tempo, & he primeyro *Exivit sanguis, & aqua.* Logo a razão toda de se antecipar o tempo para o milagre em Galilea não foy

D. Chry-
sost.
hom. ad
Neophy-
tum.

foy a presença da Senhora, senão porque aquelle vinho era figura do Sacramento da Eucharistia, que sempre se anticipa.

Bem arguido. Mas que feria, se eu dissesse que na Cruz se anticipou a Eucharistia ao Bautismo, porque estava alli presente a Senhora: *Stabat juxta crucem Mater ejus?* S. Bernardo considerou, & não duvidou affirmar que o soldado abriu com a lança o lado direyto de Christo: *Dominus meus Jesus passus est dextrum sibi latus perfodi.* E daqui sem duvida teve principio o uso commum de se pintar Christo morto com o lado direyto aberto. E nisto mesmo he que agora havemos de reparar. O fim, porque o soldado abriu o peyto a Christo, foy para que ferindolhe o coração, o acabasse de matar, se ainda estivesse vivo. Assim o tem concordemente os Expositores. Mas se o lugar do coração he o lado esquerdo,

porque ordenou o Cordeyro Divino que lhe abrissem o direyto: *Passus est dextrum sibi latus perfodi?* A razão a meu ver he esta. Da parte direyta de Christo crucificado estava a Senhora ao pé da Cruz. He consideração de São Pedro Damiaão entre os Santos Padres, a quem seguem, entre os Expositores, Salmeyraão, Mendoça, Sylveyra, & outros. E para que se entendesse que aquelle sangue só por amor da Senhora se derramou anticipadamente, por isso ordenou, & quiz o Senhor que a lançada não fosse no lado esquerdo, que he o lugar do coração; senão no direyto, que era o lugar, & a parte, para onde estava a Senhora ao pé da Cruz: *Stabat juxta crucem Mater ejus: passus est dextrum sibi latus perfodi.* Pezame de não achar hū Author, que o dissesse. Mas a mesma Senhora parece que o quiz dizer.

Sub umbra illius, quem Cant. 2.
deside-

D. Petr.
Dam.
Salmeyr.
Mendoç.
Sylveyr.

D. Bern.
Ser. 7. in
Psalm.

Joan. 19.

desideraveram, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo. Eu, diz a Senhora, me puz à sombra daquella arvore, que muyto dese-
 jey, & achey que o fruto della era doce. A arvore dizem que era a Cruz no tempo, que estava Christo crucificado nella. Af-
 sim commenta A Lapide: *Sub umbra Christi Crucifixi.* O fruto q̃ entaõ deo a arvore, diz o Cardeal Hugo, que foy o sangue, que entaõ sahio do lado de Christo, ou a Eucha-
 ristia representada nelle: *Fructus ejus, id est, corporis, & sanguinis ejus perceptio.* Mas, porque diz a Senho-
 ra que era doce aquelle sangue? O sangue ainda que não he amargofo, tambem não he doce, co-
 mo se prova da experien-
 cia. Logo porque diz a Senhora, & encarece que aquelle sangue era doce: *Fructus ejus dulcis?* A ra-
 zão he esta. Ao pè da Cruz bebo a Senhora o Caliz amargosissimo das penas suas, & de feu Filho: Mag-

na est, velut mare, contritio tua. Vertem os Setenta: *Magnum est poculum con-*
tritionis tuae. Foy muyto grande o Caliz de vossa amargura, Mãy Santissi-
 ma, ao pè da Cruz. E pa-
 ra adoçar o Caliz amar-
 gofo das penas, se antici-
 pou o Caliz doce da Eu-
 charistia. Para temperar a amargura deste da pay-
 xaõ, se anticipou a doçu-
 ra daquelle do lado: & sa-
 hio primeyro o sangue, & depois a agua: *Exiit san-*
guis, & aqua: fructus ejus
dulcis gutturi meo. Notay. *Gutturi meo,* diz: para a
 minha boca foy doce o
 sangue da Eucharistia. E
 para quem não he doce o
 sangue de Christo? Para
 todos, os que dignamen-
 te o recebem, he doce a-
 quelle sangue Divino: *Gustate, & videte, quoniam*
suavis est Dominus. Mas
 para que se entendesse
 que aquelle sangue do la-
 do só para a Mãy de Deos
 sahio mais especialmente,
 & para lhe adoçar as a-
 marguras daquella hora;

Thren. 27

Septua-
gint. ibi-
dem.A Lapid.
ibi.

Hug. ibi.

Plal. 32

por isso diz determinada-
mente que era doce na
sua boca aquelle sangue:
*Fructus ejus dulcis gutturi
meo.* E daqui se segue que
a razão toda de se antici-
par a Eucharistia no Cal-
vario, foy porque estava
alli presente a Senhora:
*Stabat juxta Crucem Ma-
ter ejus;* assim como o foy
tambem de se anticipar o
milagre em Galilea: *Erat
Mater Jesu ibi: viderunt
aquam vinum factam.*

Joan. 2.

Direis outra vez, &
ainda apertais mais a vos-
sa razão. Em Galilea foy a
mesma Senhora, a que pe-
dio: *Dixit Mater Jesu:
Vinum non habent.* E para
os dous irmãos não pedio
a Senhora. Por isso aos
dous irmãos não conce-
deo Christo, porque a Se-
nhora não pedio. E por
isso em Galilea concedeo,
porque pedio a Senhora.
Aceyto a instancia. E del-
la mesma se prova que os
bons despachos das peti-
ções, que fazemos ao Fi-
lho, dependem muyto da
assistencia, que lhe faz sua

Mãe. Porque estando
presente, pedirá por seus
devotos a seu Filho; &
por estar presente, elle lhe
não hade negar o que en-
tão lhe pedir. Assim he.
Quantas vezes, & quan-
tas cousas se concedem na
presença, que na ausencia
se negariaõ? No mesmo
Christo o temos, & com
a mesma Senhora. Prèga-
va Christo às turbas, quiz
fallarlhe sua Mãe, foy bus-
callo a ellas. O concurso
era numerofo, não pode
romper pela multidaõ a
Senhora, mandoulhe re-
cado que estava alli, &
queria fallarlhe: *Mater*
tua, & fratres tui foris Matth. 12.
stant, querentes te. Ouvio
Christo o recado, mas não
concedeo o que queria
sua Mãe, não veyo fallar-
lhe. Reparo aqui. Christo
em Galilea não me dizieis
atègora que fez aquelle
milagre, porque lho pe-
dio sua Mãe? Assi he, &
assim arguistes ha pouco.
Pois agora, que vem a
mesma Senhora fallarlhe,
& lhe pede que venha,
por-

porque não vem? Porque
 lho não concede? Ahi ve-
 reis a força da minha ra-
 zão. He porque em Ga-
 lilea pedio a Senhora ef-
 tando presente: *Erat Ma-
 ter Jesu ibi*. E cá estava au-
 sente a Senhora, quando
 pedio: *Foris stant*. Como
 era grande o concurso,
 não chegou a Senhora a
 aquelle lugar, onde esta-
 va seu Filho, ficou dis-
 tante, & desviada d'elle; &
 então lhe mandou o reca-
 do. E na comparação de
 pedir a Senhora a seu Fi-
 lho, quando está presen-
 te, ou quando está ausen-
 te; se pede, quando está
 ausente, nega-lhe o Se-
 nhor ainda duas palavras,
 & não sahe a fallarlhe,
 quando ella o procura.
 Mas se pede, quando está
 presente, não só lhe con-
 cede hum milagre; mas
 para lho conceder, antici-
 pa o tempo decretado pe-
 lo Eterno Padre: *Erat
 Mater Jesu ibi: viderunt
 aquam vinum factam*.

IV.

Contra, direis ainda
 contra esta segunda
 parte do meu discurso. As
 cinco Virgens nescias,
 companheyras das cinco
 Prudentes, pedirão a
 Christo que lhes abrisse a
 porta: *Domine, Domine*, *Matth.*
aperi nobis; & pedirão-lho *25.*
 na presença de sua Mãe,
 que naquella occasião se
 achava alli com elle: *Spon-* *Ibidem.*
so, & Sponsæ. E com tudo
 negoulhes Christo o que
 lhe pedirão: *Nescio vos*. *Ibidem.*
 Não lhes abriu a porta:
Clausæ est janua. Logo ef- *Ibidem.*
 tar a Senhora presente a
 seu Filho, não he razão
 forte, para conceder o Se-
 nhor o que então se lhe
 pede. Venero a duvida.
 Mas vede o que succe-
 deo. Digo que assim he.
 Que presente estava a Se-
 nhora naquella occasião:
 & que na sua presença ne-
 gou Christo às cinco Vir-
 gens o que lhe pedirão.
 Mas vede o que adverte
 alli o Evangelista: *Intra-* *Ibidem.*

verunt cum eo ad nuptias. Só nomea, & faz menção do Filho; & cala, & não nomea a Mãe. Quando vieraõ ambos, faz menção o Evangelista, & nomea a ambos. Nomea a Mãe, & nomea o Filho: *Sponsus, & Sponsa.* Mas quando voltaraõ, supposto que voltaraõ também ambos, & ambos estiveraõ sempre juntos naquella occasião; sem embargo de tudo isso, na volta cala o Evangelista, & não nomea a Mãe, & só nomea, & faz menção do Filho: *Intraverunt cum eo.* E porque? Porq̃ como na presença da Senhora negou Christo às cinco Virgens o que lhe pediraõ: *Nescio vos;* não quiz a mesma Senhora que se soubesse q̃ estava ella alli. Já que na minha presença nega meu Filho o que se lhe pede; não se nomee nesta occasião o meu nome, para que não sayba o mundo que estava eu presente, quando o negou: *Clausæ est janua: intraverunt cū eo.*

Houve-se neste passo a Soberana Mãe, como em outra occasião o amado Filho. Já dissemos que negou Christo aos dous irmãos as duas cadeyras, que lhe pediraõ: *Non est meum dare vobis.* Mas vede os termos, de que entaõ usou o Senhor: *Sedere autem ad dexteram meam,* Matth. 20. *vel sinistram, non est meum dare vobis.* Quando falla da mão direyta, chama-lhe sua: *Dexteram meam;* & quando falla da esquerda, não lhe chama sua: *Vel sinistram.* E porque? Antes que dê a razão, havemos de saber primeyro que em Deos a mão esquerda significa o rigor, & a justiça; assim como a direyta significa a clemencia, & piedade: *Oves quidem à dextris, hædos autem à sinistris.* Matth. 25. Agora vay a razão. Christo por huma parte, segundo as leys da justiça, & decretos, que elle mesmo allegou, do Eterno Padre, não devia dar os lugares só a aquelles dous Apostolos, & não os dar

os dar aos mais. Por outra parte via a petição de ambos dirigida à sua liberalidade, para lhes conceder o que pediao. E posto o Senhor entre estes extremos, vede o que fez. Já que torçosamente hade ficar aqui vencida a liberalidade, & hade vencer a justiça: vença. Mas não quero que se diga que essa justiça he minha. Diga-se que he minha a liberalidade, isso sim: *Dexteram meam*. Mas não se diga que he minha a justiça, que nega o que se me pede: *Vel sinistram*. Assim se houve o amado Filho com os dous irmãos, & assim se houve a Soberana Mãe com as cinco Virgens. Porque assim se deve haver quem tendo razões para não faltar, se vê obrigado, ou a não conceder, como aos dous irmãos não concedeo Christo: ou a não conseguir, como para as cinco Virgens não conseguiu a Senhora. Em fim (voltando ao nosso ponto, & re-

matando aqui tudo) estar a Senhora presente a Christo he razão valente, para conceder o Senhor o que entao se lhe pede. E como foraõ os Pastores pedir ao Santo Menino os meyo para a salvação, & justificação de suas almas: *Pastores de salute alacrius exultabant*; por isso adverte o Evangelista que acharaõ o Filho acompanhado de sua Mãe, para significar que os conseguiraõ muyto efficazes, & opportunos: *Invenierunt Mariam, & Infantem*.

Tenho acabado. E por fim de tudo quizera persuadir aos meus ouvintes que não ha bulcar a Deos, senaõ por meyo de sua Mãe: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariae manus non transisset*, diz São Bernardo. A devoção, & intercessão da Mãe, he o unico meyo para achar o Filho. E he sem uestaõ q̃ hade achar o Filho, quem achar primeyro a Mãe. Por isso os San-

